

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

21

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 278 – Evolução da extrema pobreza nas capitais brasileiras no período pós-pandemia

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

A extrema pobreza no período pós-pandemia nas capitais

1. Introdução

Em 2021, em meio a pandemia da Covid-19, o número de brasileiros em situação de extrema pobreza atingiu o nível máximo desde 2012, início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. A partir de então, observa-se uma redução acentuada no número de pessoas nessa situação no país devido a retomada da economia e, principalmente, o aumento no valor médio das transferências de renda dos programas sociais. Entre 2021 e 2023, o número de brasileiros na extrema pobreza caiu pela metade. Nesse período, mais de 9,6 milhões de pessoas saíram dessa condição, considerando como parâmetro a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017), definida pelo Banco Mundial para o monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como resultado, o número de extremamente pobres no Brasil caiu para o valor mínimo em 2023.

O Ceará apresentou uma tendência similar, com o maior número de extremamente pobres em 2021 e o menor em 2023. Em 2021, havia quase 1,5 milhão de cearenses na extrema pobreza, que representava 16% da população do estado. Em 2023, esse número caiu para 876 mil pessoas, que correspondia a 9,4% da população total. Portanto, entre 2021 e 2023, aproximadamente 600 mil cearenses saíram da extrema pobreza, uma redução de -40,6% no período pós-pandemia. Essa redução, no entanto, não ocorreu de maneira uniforme entre as diferentes regiões do estado. A maior redução foi na zona rural (-56,7%), com a saída de 407 mil pessoas da extrema pobreza. Na zona urbana, o número de extremamente pobres caiu -25,4%, que, em números absolutos, corresponde a 193 mil pessoas. Essa redução se deu exclusivamente no interior do estado, uma vez que o número de extremamente pobres na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF aumentou 14,6% no mesmo período.

O aumento da extrema pobreza na RMF, por sua vez, ocorreu exclusivamente no município da capital¹. Entre 2021 e 2023, o número de extremamente pobres aumentou 36,8% em Fortaleza, enquanto caiu -4,1% nos demais municípios da região metropolitana. Como resultado, o número de pessoas na situação de extrema pobreza em Fortaleza atingiu o valor máximo em 2023, na contramão do que aconteceu no Brasil e no estado do Ceará, em particular. Nesse período, o número de fortalezenses na extrema pobreza saltou de aproximadamente 126 mil pessoas em 2021 para quase 172 mil pessoas em 2023. Portanto, mais de 46 mil fortalezenses entraram na extrema pobreza no período pós-pandemia.

O objetivo deste Enfoque é comparar as variações no número de pessoas na extrema pobreza entre as capitais brasileiras para averiguar se o que aconteceu em Fortaleza também ocorreu nos demais municípios das capitais. Para esta análise será utilizada como parâmetro a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017). Em reais, o valor médio da linha de extrema pobreza internacional para o Brasil é de, aproximadamente, R\$ 209 mensais por pessoa (a preços de 2023). Contudo, esse valor não é o mesmo para todas as unidades da federação por causa das diferenças na inflação acumulada entre as regiões metropolitanas durante o período, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, divulgado pelo IBGE².

¹ Para mais detalhes ver IPECE Informe Nº 250 – A dinâmica da extrema pobreza nos estratos geográficos do Ceará no período de 2012 a 2023 em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/07/ipece_informe_250_17Jul2024.pdf.

² Ibidem.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

21

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 278 – Evolução da extrema pobreza nas capitais brasileiras no período pós-pandemia

2. Evolução da extrema pobreza nas capitais brasileiras no período pós-pandemia

A Tabela 1 apresenta as estimativas da proporção e do número de pessoas na situação de extrema pobreza nos municípios das capitais brasileiras nos anos de 2021 e 2023. Observa-se que houve aumento da extrema pobreza somente nos municípios de Fortaleza e de Boa Vista. Percebe-se também que o aumento do número de extremamente pobres na capital cearense, em termos percentuais, foi mais do que o dobro do aumento na capital de Roraima, estado que vem enfrentando uma crise humanitária devido à migração em massa de cidadãos venezuelanos, a maioria mulheres e crianças, fugindo da crise econômica e social que assola o país vizinho.

Tabela 1: Variação na proporção e no número de pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior a linha de extrema pobreza internacional (US\$ 2,15/dia PPC 2017) por municípios das capitais – 2021-2023.

Município da capital	Proporção de pessoas			Número de pessoas			
	Anos		Diferença (p. p.)	Anos		Variação	
	2021	2023		2021	2023	Absoluta	(%)
Fortaleza (CE)	4,7%	6,3%	1,6	125.668	171.897	46.229	36,8%↑
Boa Vista (RR)	7,0%	7,7%	0,7	29.012	33.514	4.502	15,5%↑
Florianópolis (SC)	1,1%	0,9%	-0,2	5.679	4.566	-1.113	-19,6%↓
Rio Branco (AC)	12,5%	9,6%	-2,9	52.398	41.545	-10.853	-20,7%↓
Porto Velho (RO)	9,4%	6,6%	-2,8	51.597	37.316	-14.281	-27,7%↓
Curitiba (PR)	2,3%	1,6%	-0,7	45.265	31.573	-13.692	-30,2%↓
Recife (PE)	10,4%	7,1%	-3,3	172.346	119.094	-53.252	-30,9%↓
Teresina (PI)	4,7%	3,2%	-1,5	41.001	28.215	-12.786	-31,2%↓
Natal (RN)	6,4%	4,2%	-2,2	57.298	38.395	-18.903	-33,0%↓
São Luís (MA)	8,8%	5,7%	-3,1	98.156	64.332	-33.824	-34,5%↓
Rio de Janeiro (RJ)	4,6%	3,0%	-1,6	313.462	205.188	-108.274	-34,5%↓
Aracaju (SE)	9,5%	5,8%	-3,7	64.063	40.135	-23.928	-37,4%↓
Porto Alegre (RS)	3,5%	2,2%	-1,3	52.733	32.890	-19.843	-37,6%↓
Campo Grande (MS)	3,6%	2,0%	-1,6	32.727	19.103	-13.624	-41,6%↓
Belo Horizonte (MG)	3,4%	2,0%	-1,4	86.124	49.686	-36.438	-42,3%↓
Salvador (BA)	11,2%	6,3%	-4,9	325.999	185.141	-140.858	-43,2%↓
Vitória (ES)	3,8%	1,8%	-2,0	14.334	6.965	-7.369	-51,4%↓
Cuiabá (MT)	3,1%	1,5%	-1,6	19.439	9.427	-10.012	-51,5%↓
São Paulo (SP)	4,5%	2,2%	-2,3	558.588	270.273	-288.315	-51,6%↓
Brasília (DF)	4,3%	1,9%	-2,4	134.323	61.381	-72.942	-54,3%↓
Mãnas (AM)	9,7%	3,9%	-5,8	217.998	90.901	-127.097	-58,3%↓
Maceió (AL)	9,4%	3,4%	-6,0	97.249	35.586	-61.663	-63,4%↓
João Pessoa (PB)	8,3%	2,9%	-5,4	68.724	24.349	-44.375	-64,6%↓
Palmas (TO)	5,2%	1,7%	-3,5	16.180	5.570	-10.610	-65,6%↓
Belém (PA)	10,3%	2,7%	-7,6	155.521	41.172	-114.349	-73,5%↓
Goiânia (GO)	3,2%	0,7%	-2,5	50.356	10.909	-39.447	-78,3%↓
Macapá (AP)	7,4%	1,3%	-6,1	38.527	6.796	-31.731	-82,4%↓

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012, 2021 e 2023.

Nota: Valores ajustados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

ENFOQUE ECONÔMICO

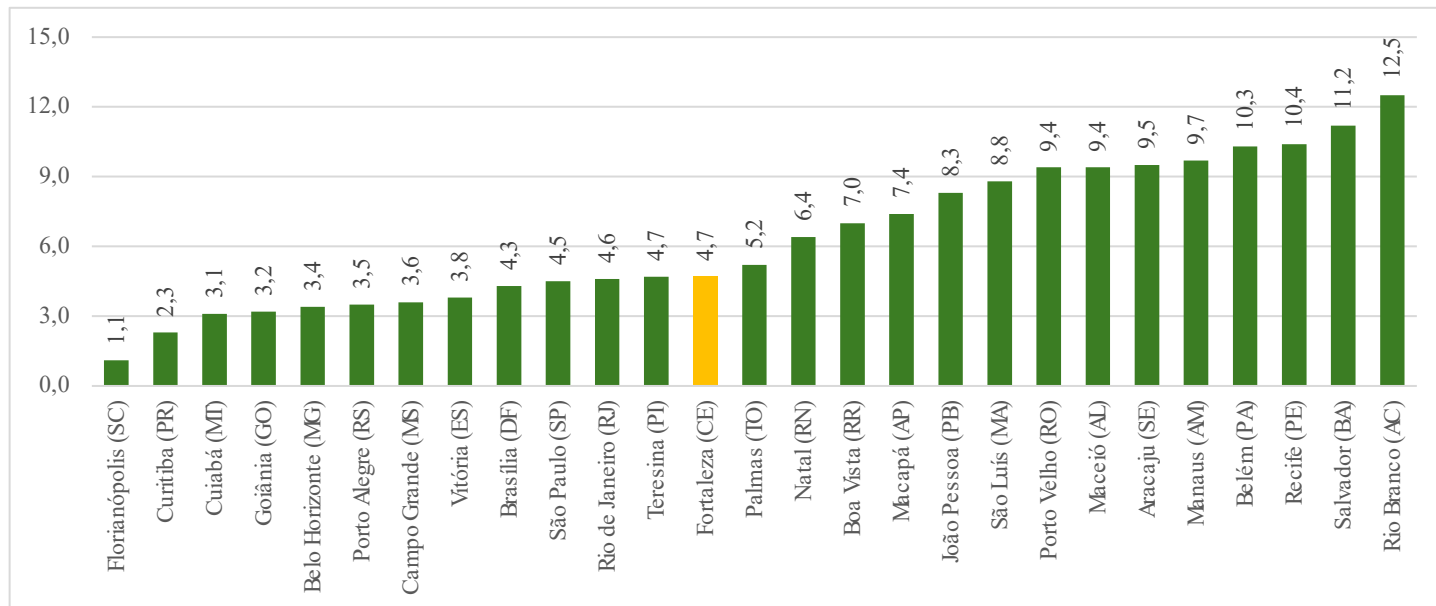
IPECE

21 ANOS

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 278 – Evolução da extrema pobreza nas capitais brasileiras no período pós-pandemia

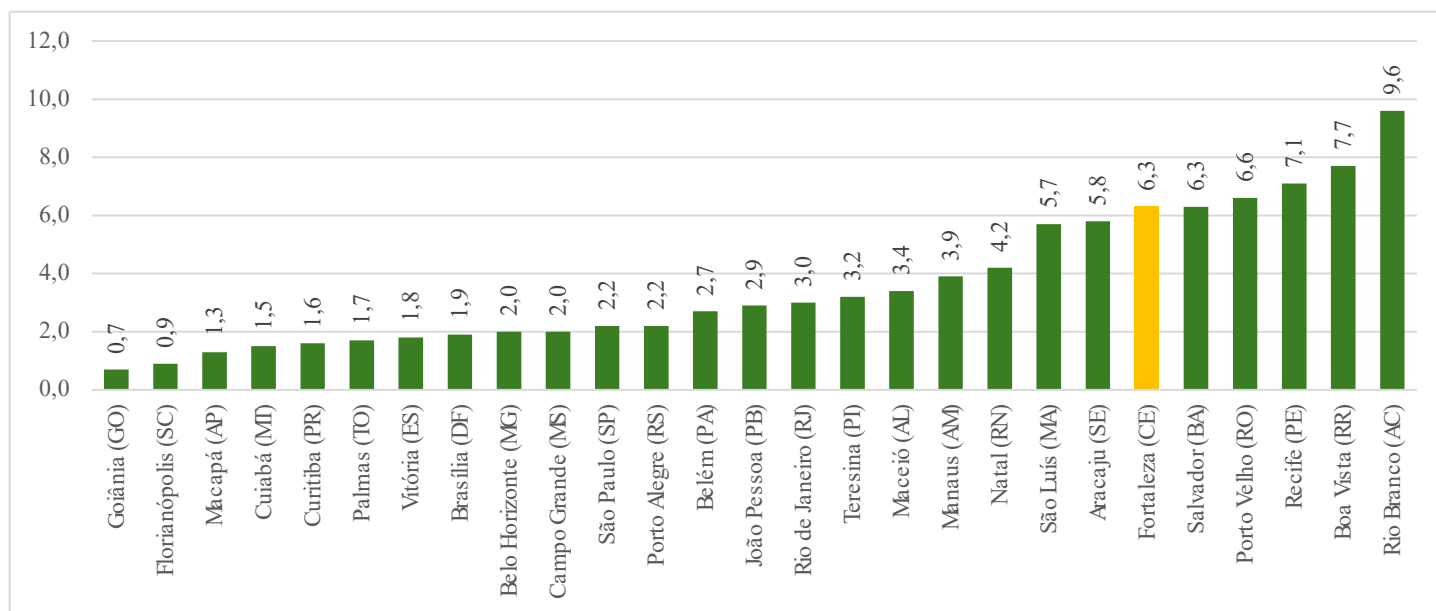
Gráfico 1: Proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional (US\$ 2,15/dia PPC 2017) por municípios das capitais – 2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Valores ajustados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

Gráfico 2: Proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional (US\$ 2,15/dia PPC 2017) por municípios das capitais – 2023.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Valores ajustados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

21

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 278 – Evolução da extrema pobreza nas capitais brasileiras no período pós-pandemia

Com este resultado, Fortaleza piorou sua posição relativa na comparação com as demais capitais brasileiras. Em 2021, a capital cearense ocupava uma posição intermediária, sendo a 15ª capital do país com maior proporção de pessoas na extrema pobreza (Gráfico 1). Mas, em 2023, Fortaleza passou a ser a 6ª capital brasileira com maior proporção de extremamente pobres na população (Gráfico 2). Nesse ano, a última posição era ocupada por Rio Branco (AC), seguida por Boa Vista (RR) e Recife (PE). As outras capitais com posições piores que a de Fortaleza eram Porto Velho (RO) e Salvador (BA). Constata-se, então, que as capitais com maiores taxas de extrema pobreza fazem parte das regiões Norte e Nordeste. Por outro lado, merece destaque o resultado de Macapá (AP), que apresentou a maior redução da extrema pobreza (-82,4%) no período, passando a ocupar a 3ª posição entre as capitais com menor número de extremamente pobres em 2023, atrás apenas de Goiânia (GO) e Florianópolis (SC).

3. Considerações Finais

De acordo com os resultados publicados no IPECE Informe Nº 250 – A dinâmica da extrema pobreza nos estratos geográficos do Ceará no período de 2012 a 2023, o município de Fortaleza foi o único estrato geográfico que compõe o território estadual com aumento no número de pessoas na situação de extrema pobreza no período pós-pandemia. Em todos os estratos geográficos do interior do estado, por exemplo, houve uma queda de mais de 50% no número de pessoas nessa situação. As maiores reduções ocorreram nas regiões Sul e dos Sertões. Apesar do aumento da extrema pobreza na RMF, nos demais municípios da região metropolitana, exceto a capital, o número de extremamente pobres caiu -4,1% no mesmo período. Portanto, por causa do aumento da extrema pobreza em Fortaleza, o estado do Ceará apresentou a menor redução na proporção de extremamente pobres entre todos os estados do Nordeste no período pós-pandemia, segundo levantamento do FGV Ibre³.

Com base nesses resultados, o objetivo deste Enfoque foi averiguar se o desempenho de Fortaleza na superação da extrema pobreza reflete algum fenômeno nacional que pode ter afetado as demais capitais brasileiras ou se deve a algo específico da capital cearense. No período pós-pandemia, marcado por uma redução acentuada da extrema pobreza no Brasil, houve um aumento no número de extremamente pobres somente nos municípios de Fortaleza e de Boa Vista, capital do estado de Roraima, que vem enfrentando uma crise humanitária devido à migração em massa de refugiados venezuelanos, na sua maioria mulheres e crianças, fugindo da fome e da miséria. Como resultado, Fortaleza caiu da 15ª posição em 2021 para 6ª posição em 2023 no ranking das capitais brasileiras com maiores proporções de pessoas na extrema pobreza.

Como Fortaleza não vive crise semelhante à de Boa Vista, com fluxos migratórios massivos de pessoas fugindo da seca como em outros momentos da história do Ceará, deve-se averiguar quais fatores contribuíram para o aumento da extrema pobreza na capital cearense. Nesse sentido, cabe destacar que Fortaleza vem apresentando resultados positivos na geração de empregos formais, sendo a capital nordestina que mais gera novas vagas de emprego, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). No entanto, parece que o aumento do emprego não está beneficiando a população mais pobre, quer seja pelo baixo nível de qualificação profissional das pessoas na extrema pobreza ou pelo fato de os empregos estarem sendo gerados nas áreas mais desenvolvidas da cidade, as quais a população socialmente mais vulnerável não tem acesso. É preciso, portanto, mapear as áreas que concentram o maior número de pessoas na pobreza extrema para desenvolver políticas públicas que gerem oportunidades de ocupação e renda onde elas moram, como forma de promover o desenvolvimento da economia local e a superação da pobreza e da desigualdade social.

³ [Pós pandemia, extrema pobreza cai à metade no Brasil, e NE é 50% da redução | Blog do IBRE \(fgv.br\)](https://www.fgv.br/ibereconomia/2023/05/pós-pandemia-extrema-pobreza-cai-à-metade-no-brasil-e-ne-é-50-da-redução).

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 278 – Evolução da extrema pobreza nas capitais brasileiras no período pós-pandemia

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 278 – agosto/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título:

Evolução da extrema pobreza nas capitais brasileiras no período pós-pandemia

Elaboração:

Jimmy Lima de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)